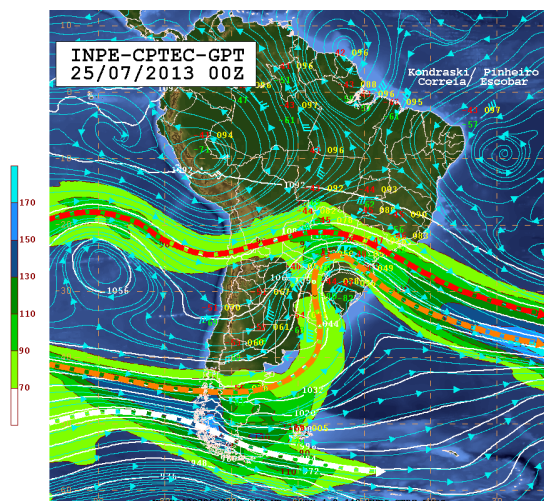


Análise Sinótica

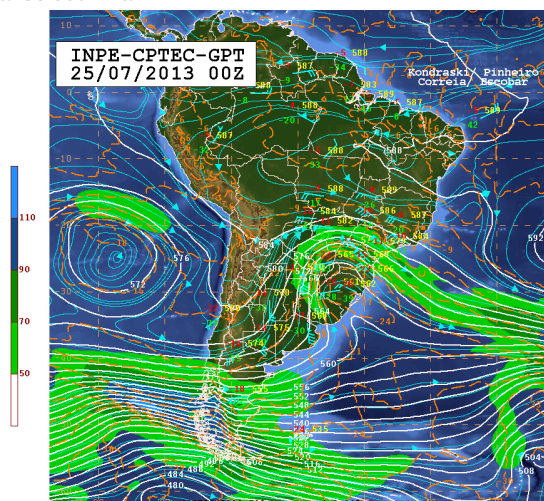
25 Julv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



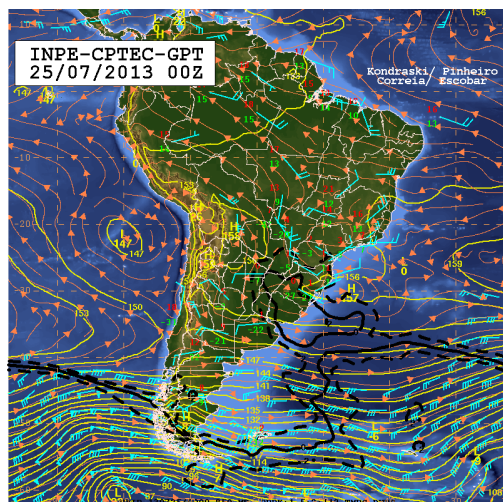
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 25/07, observa-se uma onda de amplitude longa que se estende em latitudes subtropicais e médias do Pacífico ao Atlântico. Sobre o continente, esta onda se apresenta na forma de um cavado bastante amplificado e com orientação meridional entre a Argentina e o centro-sul do Brasil. Este padrão favorece a entrada de ar frio para latitudes mais baixas, mantendo o ar frio sobre o centro-sul e parte da Região Norte do Brasil. Nota-se que o ramo norte do Jato Polar e o Jato Subtropical contornam este cavado sobre o Sul do Brasil. Esta circulação (cavado) ajuda a manter a instabilidade sobre áreas de SP, RJ e MG (vide imagem de satélite). Ao norte de 20S, percebe-se um trem de ondas que se manifestam através de uma circulação anticiclônica entre o Pacífico e o noroeste do continente e outra entre o Atlântico e o Nordeste do Brasil. Entre estes dois núcleos de circulação anticiclônica, observa-se um Vórtice Ciclônico atuando entre o Atlântico Tropical, AP, norte do PA e países vizinhos. Identifica-se a presença dos ramos norte e sul do Jato Polar ao sul de 40S entre o Pacífico Sudeste e o extremo sul do continente sul-americano. Um vórtice ciclônico atua mais ao norte sobre o Pacífico, centrado aproximadamente em 27S/90W.

Análise 500 hPa

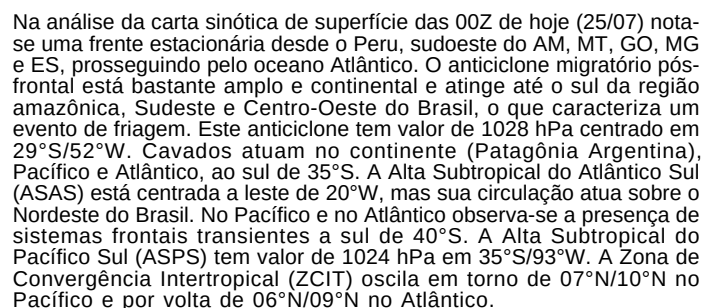


Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 25/07, nota-se o reflexo do cavado baroclínico que atua entre o Sul e parte do Sudeste do Brasil. Um núcleo frio de -28C aparece no interior RS, como indicado na sondagem de Porto Alegre (RS). A presença desse cavado gera advecção de vorticidade ciclônica corrente abaixo (flanco leste do cavado), provocando nebulosidade e chuva sobre o leste de SP, RJ e sul de MG. Em algumas áreas choveu em 24 horas o dobro da climatologia para o mês de julho, como em Resende (RJ) que registrou 71 mm entre 12Z dos dias 24 e 25/07 (Fonte: estação convencional do INMET). Ressalta-se que o cavado anômalo na troposfera média foi a causa principal desta chuva. Por outro lado, ao norte de 20C, o escoamento apresenta-se com curvatura predominantemente anticiclônica, se estende do Atlântico até a extremidade oeste do continente. Este padrão ajuda a manter o tempo mais aberto e quente sobre o norte de MG, de GO, grande parte do Nordeste e do Norte do Brasil. Ao sul de 40S, o escoamento intenso aparece bastante zonal e com forte gradiente de altura geopotencial e temperatura. Observa-se a presença de um vórtice ciclônico passando pelo Estreito de Drake, ajudando advecar ar frio com características polares para o extremo sul do continente.

Análise 850 hPa

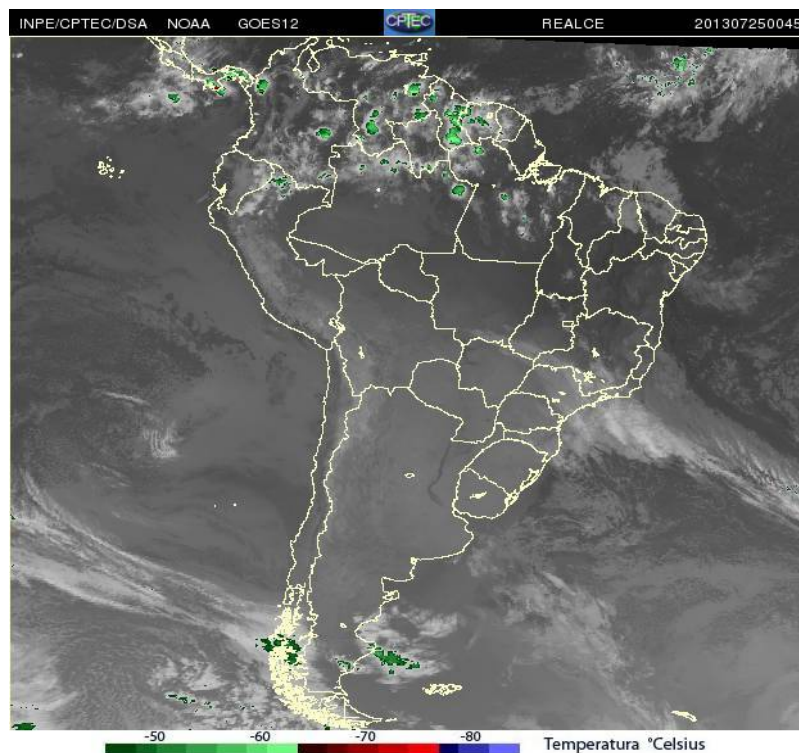


Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 25/07, percebe-se ainda a presença de uma massa de ar fria entre o nordeste da Argentina, Uruguai, Paraguai e Sul do Brasil, indicada pela isoterma de 0C (linha preta contínua). Os valores da temperatura do ponto de orvalho observados nas sondagens de Santa Maria (RS) e Porto Alegre (RS) indicam a presença de uma massa de fria e bastante seca. Nota-se que a pista de ventos do quadrante sul se estende até a Região Amazônica, caracterizando o fenômeno conhecido como Friagem. Na Região Sudeste do Brasil, um nítida convergência dos ventos aparece entre o sul de MG, RJ e nordeste de SP, associada à presença do cavado na troposfera média (vide carta sinótica de 500 hPa). Percebe-se que esta convergência se prolonga como um cavado em direção ao Atlântico adjacente. Ao sul de 40S o escoamento atua de oeste para leste, associado ao fluxo normal observado em latitudes médias e altas.



Satélite

25 July 2013 - 00Z



Previsão

A massa de ar frio que atua sobre o continente sul-americano continuará deixando as temperaturas baixas no centro-sul do Brasil e condições para geadas amplas no interior da Região Sul na próxima madrugada (26/07). O ar frio que chegou à faixa oeste de MT e ao sul da Região Norte, caracterizando o fenômeno Friagem, ainda deixará a temperatura baixa na manhã do dia 26, mas no decorrer do dia as temperaturas voltarão a subir. No leste da Região Sudeste, hoje (25) o frio se mantém e haverá também períodos com chuva, sobretudo entre o leste de SP, RJ, sul e leste de MG. Esta situação se deve ao processo de formação de uma onda frontal no Atlântico, associada à amplificação de um cavado na troposfera média, que manterá a instabilidade neste setor, podendo ocasionar chuvas intensas e acumulados significativos em algumas localidades. Em geral, os modelos numéricos estão bastante coerentes em relação à distribuição e intensidade das chuvas, prevendo os maiores volumes para o cone-leste de SP, sul do RJ e de MG. No decorrer do período, esta onda frontal deverá se deslocar para o interior do Atlântico, diminuindo assim a instabilidade no continente, principalmente na sexta-feira (26). Neste dia, o tempo ainda ficará nublado e com períodos de chuva no litoral de SP, RJ e ES, devido à circulação na camada baixa. A tendência é de que o tempo fique mais aberto no final de semana (27-28), favorecendo assim a formação de nevoeiros nas primeiras horas da manhã. A entrada de um pulso anticiclônico oriundo do Pacífico Leste manterão as temperaturas baixas no centro-sul do continente pelo menos nos próximos 7 dias. Outra área que merece atenção é o litoral da BA, em especial o Recôncavo Baiano, que poderá ser atingida por chuvas intensas amanhã (26). Os modelos ETA15km e GFS indicam acumulados significativos entre os dias 26 e 27/07, com valores superiores a 100 mm. Os modelos BRAMS e G3dvar também indicam os maiores acumulados neste setor, porém estes espalham mais as chuvas e preveem valores menores para o Recôncavo Baiano.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

